



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMENTES E MUDAS
SCS - Edifício BARACAT – Sala 501 – Brasília – DF – CEP 70.309-900
Fones/Fax: (061) 226-9022 / 226-8806 / 226-9990 – e-mail: abrasem@abrasem.com.br

TEMÁRIO:

1 – Ato nº 2, de 17 de janeiro de 2003

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ATO Nº. 2, DE 17 DE JANEIRO DE 2003

Em cumprimento ao disposto no parágrafo único, do art. 34, do Decreto nº 2.336, de 5 de novembro de 1997, e o que consta do Processo nº 21806.000040/2003-15, o Serviço Nacional de Proteção de Cultivares divulga, para fins de abertura de pedidos de proteção de cultivares para a espécie milho (Pennisetum glaucum L. R. BR.), os descritores definidos na forma do Anexo I.

ARIETE DUARTE FOLLE
Coordenadora-Geral

ANEXO I

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS ENSAIOS DE DISTINGUIBILIDADE, HOMOGENEIDADE E ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE MILHETO (Pennisetum glaucum L. R. BR.)

I. OBJETIVO

Estas instruções para execução de ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade aplicam-se às cultivares de MILHETO (Pennisetum glaucum L. R. BR.).

II. EXECUÇÃO DOS ENSAIOS DE DISTINGUIBILIDADE, HOMOGENEIDADE E ESTABILIDADE - DHE

1. Cada ensaio deverá incluir no mínimo 240 plantas, em densidade normal de semeadura recomendada para a região de adaptação da cultivar e deverá ser conduzido em condições que assegurem o desenvolvimento normal das plantas, em época que possibilite a expressão máxima das características. O tamanho das parcelas deverá ser tal que as plantas, ou partes de plantas, possam ser retiradas para medições e contagens, sem prejuízo das observações que deverão ser feitas no final do período de desenvolvimento. Parcelas separadas para observações e medições, somente poderão ser usadas se tiverem sido submetidas a condições ambientais similares.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMENTES E MUDAS
SCS - Edifício BARACAT – Sala 501 – Brasília – DF – CEP 70.309-900
Fones/Fax: (061) 226-9022 / 226-8806 / 226-9990 – e-mail: abrasem@abrasem.com.br

2. Os ensaios deverão ser conduzidos por, no mínimo, dois períodos similares de cultivo em região de adaptação da cultivar e deverão ser conduzidos na mesma área experimental e nas mesmas épocas de semeadura. Se alguma característica importante da cultivar não puder ser observada naquele local, a cultivar poderá ser avaliada em um local adicional.
3. Avaliações adicionais para fins especiais poderão ser estabelecidas.
4. Todas as observações para determinação de distingüibilidade e de estabilidade deverão ser feitas em, no mínimo, 20 plantas ou partes de 20 plantas, no caso de linhagens e híbridos simples; no caso de híbridos triplos e variedades, deverão ser avaliadas 30 plantas ou partes de 30 plantas.

III. SINAIS CONVENCIONAIS

(+) Ver item “Observações” e “Figuras”.

IV. AMOSTRA VIVA

1. Para atender ao disposto no art. 22 e seu parágrafo único da Lei 9.456 de 25 de abril de 1997, o requerente do pedido de proteção obrigará-se a manter e apresentar ao SNPC, amostras vivas da cultivar objeto de proteção, como especificadas a seguir:
 - 500 gramas de sementes como amostra de manipulação (apresentar ao SNPC)
 - 500 gramas de sementes como germoplasma (apresentar ao SNPC)
 - 500 gramas mantidas pelo obtentor.
2. A semente não deverá ser tratada, salvo em casos excepcionais, devidamente justificados.
3. O material deverá apresentar vigor e boas condições sanitárias.
4. Amostras vivas de cultivares estrangeiras deverão ser mantidas no Brasil.
5. A amostra deverá ser disponibilizada ao SNPC após a obtenção do Certificado de Proteção. Entretanto, sempre que durante a análise do pedido, for necessária a apresentação da amostra para confirmação de informações, o solicitante deverá disponibilizá-la.

V. INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA TABELA DE DESCRITORES

1. Para facilitar a avaliação das diversas características, foi elaborada uma escala de códigos com valores que normalmente variam de 1 a 9. A interpretação dessa codificação é a seguinte:
 - 1.1. Quando as alternativas de código forem seqüenciais, isto é, quando não existirem espaços entre os diferentes valores, e a escala começar pelo valor 1, a identificação da característica deve ser feita necessariamente por um dos valores listados. Exemplo: a característica “3.Planta : cor ”codifica valor 1 para “palha”, valor 2 para “vermelha” e valor 3 para “púrpura”. Somente uma dessas três alternativas é aceita para preenchimento.
 - 1.2. Quando as alternativas de código não forem seqüenciais, isto é, se existirem um ou mais espaços entre os valores propostos, a descrição da característica pode recair, além das previstas, em variações intermediárias ou extremas. Exemplo: a característica 4.“Colmo: diâmetro” codifica o valor 3 para “pequeno”, 5 para “médio” e 7 para “grande”. Nesse caso, pode ser escolhido, por exemplo, o valor 4, que indicaria que o diâmetro do colmo é entre pequeno e médio, ou ainda pode ser escolhido qualquer valor entre 1 e 9. Neste último caso,



um valor 2 indicaria um diâmetro muito pequeno e um valor 9 classificaria o diâmetro como extremamente grande.

1.3. Se os códigos começarem pelo valor 1, o valor do outro extremo da escala será o máximo permitido. Exemplo: a característica “1. Plântula: pigmentação da base pela antocianina”, o valor 1 corresponde a “ausente ou muito fraca”; o valor 3 a “fraca”, o valor 5 a “média”, o valor 7 a “forte” e o valor 9 a “muito forte”. Podem ser escolhidos, portanto, os valores 1, 3, 5, 7 ou 9; ou os valores intermediários 2, 4, 6 ou 8. Nesse caso, não existem os valores acima de 9.

2. Para solicitação de proteção de cultivar, o interessado deverá apresentar, além deste, os demais formulários disponibilizados pelo Serviço Nacional de Proteção de Cultivares.

VI. TABELA DE DESCRITORES DE MILHETO (*Pennisetum glaucum* L. R. BR.)

Material genético a ser protegido:

- () Linhagem
- () Híbrido simples
- () Híbrido triplo
- () Híbrido duplo
- () Variedade de polinização aberta
- () Outros - Explicitar:.....

Nome proposto para a cultivar:.....

Característica	Descrição da Característica	Código para cada descrição	Código que melhor descreve a cultivar
1. Plântula: intensidade da pigmentação da base pela antocianina EPL: duas folhas completamente abertas	ausente ou muito fraca	1	<input type="checkbox"/>
	fraca	3	
	média	5	
	forte	7	
	muito forte	9	
4.2. Planta: altura EPL: grão pastoso (+)	muito baixa	1	<input type="checkbox"/>
	baixa	3	
	média	5	
	alta	7	
	muito alta	9	
3. Planta: cor EPL: florescimento	palha (sem pigmentação)	1	<input type="checkbox"/>
	vermelha	2	
	púrpura	3	
4. Colmo: diâmetro EPL: grão pastoso (+)	pequeno	3	<input type="checkbox"/>
	médio	5	
	grande	7	
5. Colmo: hábito de crescimento do perfilho EPL: emergência da panícula	ereto	1	<input type="checkbox"/>
	intermediário	3	
	prostrado	5	
6. Colmo: sincronização dos perfilhos basais na maturidade das panículas	coincidente	3	<input type="checkbox"/>
	intermediário	5	
	não coincidente	7	



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMENTES E MUDAS
SCS - Edifício BARACAT – Sala 501 – Brasília – DF – CEP 70.309-900
Fones/Fax: (061) 226-9022 / 226-8806 / 226-9990 – e-mail: abrasem@abrasem.com.br

EPL: maturidade fisiológica			
7. Colmo: capacidade de perfilhamento (basal)	baixa	3	<input type="checkbox"/>
	média	5	
EPL: grão pastoso	alta	7	
8. Colmo: n° de perfilhos basais produtivos	baixo	3	<input type="checkbox"/>
	médio	5	
EPL: grão pastoso (+)	alto	7	
9. Colmo: emissão de perfilhos nodais	baixa	3	<input type="checkbox"/>
	média	5	
EPL: grão pastoso	alta	7	
10. Colmo: pigmentação do nó	verde	1	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	vermelha	2	
	púrpura	3	
	marrom	4	
11. Colmo: pigmentação do entrenó	branca	1	<input type="checkbox"/>
	verde	2	
EPL: grão pastoso	vermelha	3	
	púrpura	4	
	marrom	5	
12. Colmo: pubescência do entrenó	ausente	1	<input type="checkbox"/>
	presente	2	
EPL: florescimento			
13. Colmo: susceptibilidade ao acamamento	baixa	3	<input type="checkbox"/>
	média	5	
EPL: grão pastoso	alta	7	
14. Colmo: suculência	ausente	1	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	presente	2	
15. Folha: lígula	ausente	1	<input type="checkbox"/>
EPL: pré-florescimento	presente	2	
16. Folha: atitude	ereta	1	<input type="checkbox"/>
EPL: emergência da panícula (+)	intermediária	2	
	pendente	3	
17. Folha: comprimento da lâmina	curta	3	<input type="checkbox"/>
	média	5	
EPL: emergência da panícula (+)	longa	7	
18. Folha: largura da lâmina	estreita	3	<input type="checkbox"/>
EPL: emergência da panícula (+)	média	5	
	larga	7	
19. Folha: cor da lâmina	verde clara	1	<input type="checkbox"/>
EPL: emergência da panícula	verde média	2	
	verde escura	3	
	amarela	4	
	vermelha	5	
	púrpura	6	



	variegada	7	
20. Folha: cor da nervura central	branca ou incolor	1	<input type="checkbox"/>
	esverdeada	2	
EPL: emergência da panícula	marrom	3	
21. Folha: pubescência da bainha	ausente	1	<input type="checkbox"/>
	presente	2	
EPL: emergência da panícula			
22. Folha: pigmentação da bainha foliar	verde	1	<input type="checkbox"/>
	vermelha	2	
EPL: grão pastoso	púrpura	3	
	variegada	4	
23. Panícula: forma	cilíndrica	1	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	cônica	2	
(+)	fusiforme	3	
	claviforme	4	
	forma de vela	5	
	forma de halteres	6	
	lanceolada	7	
	oblanceolada	8	
	globosa	9	
24. Panícula: tamanho	pequena	3	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	média	5	
	grande	7	
25. Panícula: diâmetro máximo	pequeno	3	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	médio	5	
(+)	grande	7	
26. Panícula: densidade	aberta	3	<input type="checkbox"/>
EPL: maturidade fisiológica	intermediária	5	
	compacta	7	
27. Panícula: tipo e extensão do pedúnculo (visível acima da folha bandeira).	negativa	3	<input type="checkbox"/>
	zero	5	
	positiva	7	
EPL: grão pastoso			
(+)			
28. Panícula: cor da gluma	verde clara	1	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	pontas vermelhas	2	
	vermelha	3	
	pontas púrpuras	4	
	púrpura	5	
29. Panícula: arista	ausente	1	<input type="checkbox"/>
EPL: florescimento	presente	2	
30. Panícula: comprimento da arista	curto	1	<input type="checkbox"/>
	médio	3	
EPL: florescimento	longo	5	
(+)			
31. Panícula: cor da arista	verde	1	<input type="checkbox"/>



EPL: grão pastoso	pontas palha	2	
	vermelha clara	3	
	vermelha	4	
	púrpura	5	
32. Panícula: ornamentação da arista	rugosa	1	<input type="checkbox"/>
	ciliada	2	
EPL: grão pastoso (+)	plumosa	3	
33. Panícula: comprimento do arranjo mono-aristado	curto	3	<input type="checkbox"/>
	médio	5	
EPL: grão pastoso (+)	longo	7	
34. Panícula: densidade do arranjo poli-aristado	esparsa	3	<input type="checkbox"/>
	intermediária	5	
EPL: grão pastoso (+)	densa	7	
35. Panícula: pigmentação do estigma	ausente	1	<input type="checkbox"/>
	presente	2	
EPL: florescimento			
36. Panícula: cor das anteras	verde	1	<input type="checkbox"/>
EPL: florescimento (antes da deiscência)	creme	2	
	amarela	3	
	marrom	4	
	púrpura	5	
37. Ciclo emergência ao florescimento	muito precoce	1	<input type="checkbox"/>
	precoce	3	
EPL: florescimento (+)	médio	5	
	tardio	7	
	muito tardio	9	
38. Cariopse: cobertura pela gluma	exposto	3	<input type="checkbox"/>
	intermediário	5	
EPL: maturidade fisiológica	coberto	7	
39. Cariopse: forma da extremidade superior	arredondada	1	<input type="checkbox"/>
	mucronada	2	
EPL: Pós-colheita			
40. Cariopse: forma	obovada	1	<input type="checkbox"/>
EPL: Após a debulha (+)	oblanceolada	2	
	elíptica	3	
	hexagonal	4	
	globular	5	
42. Cariopse: cor	amarelada	1	<input type="checkbox"/>
EPL: Após a debulha	cinza	2	
	cinza escura	3	
	bronze	4	
	marrom	5	
	púrpura	6	
	púrpura escura	7	



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMENTES E MUDAS
SCS - Edifício BARACAT – Sala 501 – Brasília – DF – CEP 70.309-900
Fones/Fax: (061) 226-9022 / 226-8806 / 226-9990 – e-mail: abrasem@abrasem.com.br

	mistura de branca e cinza	8	
43. Cariopse: textura do endosperma	completamente vítreo	1	<input type="checkbox"/>
EPL: Pós-colheita	$\frac{3}{4}$ vítreo	3	
(+)	$\frac{1}{2}$ vítreo	5	
	$\frac{3}{4}$ farináceo	7	
	completamente farináceo	9	

CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS (**)

44. Colmo: qualidade do caldo	insípido	3	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	intermediário	5	
(+)	doce	7	
45. Folha: pigmentação da bainha	verde	1	<input type="checkbox"/>
EPL: pré-florescimento	vermelha	2	
	púrpura	3	
	variegada	3	
46. Folha: coloração da lâmina pela antocianina	verde	1	<input type="checkbox"/>
EPL: grão pastoso	vermelha	2	
	púrpura	3	
	variegada	4	
47. Grão: peso hectolitro			<input type="checkbox"/>
EPL: Pós-colheita			

(+) Ver item “Observações e Figuras”

EPL: Estádio para leitura

(**) A apresentação das informações constantes do item “Informações Adicionais não é obrigatória. Entretanto, estas características poderão ser consideradas para diferenciação, caso a avaliação das outras características da Tabela de Descritores não seja suficiente. Assim, sugere-se a apresentação destas informações sempre que o obtentor tiver a possibilidade de avaliá-las.

VII. OBSERVAÇÕES E FIGURAS

As observações e figuras farão parte do formulário a ser disponibilizado pelo SNPC aos interessados.

VIII. CULTIVARES SEMELHANTES E DIFERENÇA(S) ENTRE ELAS E A CULTIVAR A SER PROTEGIDA

1. Para efeito de comparação, pode ser utilizada mais de uma cultivar, desde que: se indique claramente a denominação da cultivar; se identifique a(s) característica(s) que a diferencia(am) da cultivar a ser protegida e se expresse claramente, a diferença quanto à característica escolhida.

2. Indicar, preferencialmente, como característica de distinção entre as duas cultivares, alguma característica constituinte da tabela de descritores.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMENTES E MUDAS
SCS - Edifício BARACAT – Sala 501 – Brasília – DF – CEP 70.309-900
Fones/Fax: (061) 226-9022 / 226-8806 / 226-9990 – e-mail: abrasem@abrasem.com.br

3. Se, na diferenciação entre as duas cultivares, ocorrer uma característica importante que não esteja referida na tabela, indicá-la, identificando o tipo de característica (fisiológica, fenológica, bioquímica, etc.) e especificando claramente a diferença entre as cultivares.

4. A(s) cultivar(es) mais parecida(s) deverá(ão) ser preferencialmente cultivar(es) protegida(s) ou, se não for(em) protegida(s), deve(m) estar inscrita(s) no Registro Nacional de Cultivares - RNC ou constar(em) da listagem nacional no país de origem.

IX. DIFERENÇA(S) ENTRE A(S) CULTIVAR(ES) MAIS PARECIDA(S) E A CULTIVAR A SER PROTEGIDA

Denominação da(s) cultivar(es) mais parecida(s)	Característica(s) que a(s) diferencia(m)	Expressão da característica na(s) cultivar(es) mais parecida(s)	Expressão da característica na cultivar apresentada
---	--	---	---

(Of. El. nº 011/SARC)

Diário Oficial da União – Seção 1 – No. 17, quinta-feira, 23 de janeiro de 2003.